



Scoping Review da febre da chikungunya: Uma doença (re)emergente? O que dizem os estudos até outubro de 2018

Em resposta à emergência e aos atuais surtos de chikungunya (CHIK) e às mudanças em sua epidemiologia no Brasil, o estudo responde à pergunta “O que tem sido estudado sobre a prevenção em relação à informação em saúde, à educação em saúde e à comunicação em saúde nos países com áreas de risco para chikungunya?”. Utilizando o referencial teórico metodológico de um *Scoping Review*, objetivou-se examinar a realidade das pesquisas sobre a prevenção em relação à informação em saúde, à educação em saúde e à comunicação em saúde nos países com áreas de risco para CHIK na literatura existente.

Dos 376 artigos baixados de oito bases de dados, 199 eram duplicados. Aplicaram-se os critérios de exclusão pela leitura de título e resumo, excluíram-se 145. Dos 32, realizou-

se a leitura completa dos artigos, onde foram selecionados 19 estudos para coleta de dados e análise (Figura 1). Os 19 artigos representam os esforços científicos de 108 autores provenientes de 25 instituições de saúde pública e de 40 universidades e/ou centros de pesquisa distribuídos em 15 países (Figura 2).

Quanto à análise temporal das publicações, observa-se uma amplitude de 21 anos, cujo intervalo vai de 1997 a 2018. Nota-se um período silencioso de quase uma década sobre estudos relacionados à informação, educação e comunicação em saúde do CHIK. Conforme os resultados, existem evidências históricas de que o vírus chikungunya se originou na África e se espalhou para a Ásia. Uma característica distintiva do CHIK é que ele causa surtos explosivos antes de, aparentemente, desaparecer por um

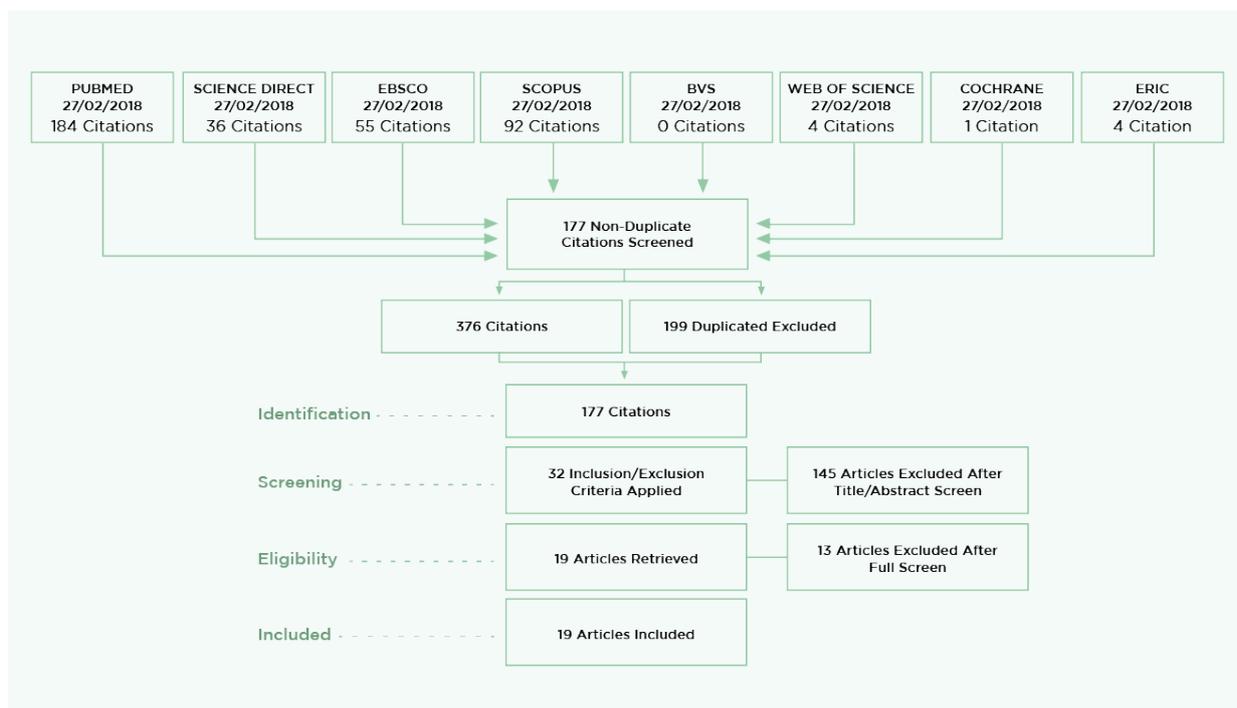


Figura 1 - Fluxo das referências durante o processo de Scoping Review atualizada pela última vez em 2 de outubro de 2018
Fonte: Projeto ArboControl

período de vários anos a décadas. Este silêncio parece ter sido considerado até a chegada do vírus nas Américas. A partir de 2015, os países do Continente Americano, em menos de quatro anos, publicaram mais que a metade dos artigos estudados nesta revisão.

Quanto ao tipo de abordagem utilizada nos estudos, observou-se que 18 (97%) dos trabalhos eram de natureza quantitativa, com somente um artigo qualitativo sobre comunicação de risco na mídia do Paraguai. Destaca-se o domínio da estratégia da informação à saúde, à educação e comunicação em saúde. Outro destaque sobre estes artigos quantitativos foi a ausência de estudos de coorte prospectivos que contemplassem o seguimento dos casos crônicos de artralgia. A informação em saúde confere o seu protagonismo nas ações de vigilância entomológica, densidade de vetores e larvicidas, da vigilância epidemiológica com suas medidas de controle e prevenção. Reforça também a importância do treinamento dos profissionais da área da saúde e enfatiza a necessidade de investir em estudos sobre desenvolvimento de comportamentos de proteção para a CHIK.

Somente dois trabalhos relataram estratégias de informação, educação e comunicação para controle e prevenção do CHIKV. Um investigou a eficácia comparativa de introdução de peixes no controle biológico de larvas e o outro descreveu questões e atores relevantes no processo de comunicação em saúde sobre surtos da doença surgidos na imprensa.

A revisão apontou que o aumento da globalização, das viagens intercontinentais e do comércio internacional foram fatores de importação de doenças exóticas para regiões livres de doenças. A colaboração intersetorial foi enfatizada como necessária para educar as massas em relação à febre CHIK, sendo o setor de turismo apontado como um deles. Segundo pesquisadores, atualmente não são tomadas medidas preventivas nos aeroportos, estações ferroviárias ou nas áreas de fronteira. Os ovos e/ou larvas dos mosquitos *Aedes* podem ser transportados inadvertidamente com veículos, contêineres e recipientes, e, portanto, a transmissão é considerada provável. Assim, um mecanismo de vigilância transfronteiriça para controlar a propagação de doenças infecciosas deve ser concebido.

Ficou demonstrado que muitas pesquisas têm sido feitas sobre o controle químico de vetores e no desenvolvimento de vacinas de doenças de mosquitos. No entanto, poucos esforços foram investidos na criação de um modelo para estimular efetivamente a participação da comunidade em países endêmicos às arboviroses. A ideia de que a compreensão robusta da doença é um fator chave para estimular a participação da comunidade, promove uma mobilização ativa e independente da saúde dentro da comunidade.

O desenvolvimento de estudos em nível territorial com o objetivo de criar espaços participativos para as populações afetadas e gerar propostas

alternativas de prevenção e controle de *habitats* de vetores é o primeiro passo das instituições públicas e privadas da saúde pública. Para contribuir com a correção dos vieses nas projeções epidemiológicas da chikungunya, os autores sugerem ainda que as ações para prevenção e controle vetorial – em especial as de comunicação de riscos – não têm influenciado o comportamento, impulsionando somente mudanças pontuais, ou seja, atitudes. Percebe-se, entretanto, a tendência em não considerar os saberes e práticas comunitários e populares, bem como a participação ativa e protagonista da população, apesar de haver referências à mobilização social.

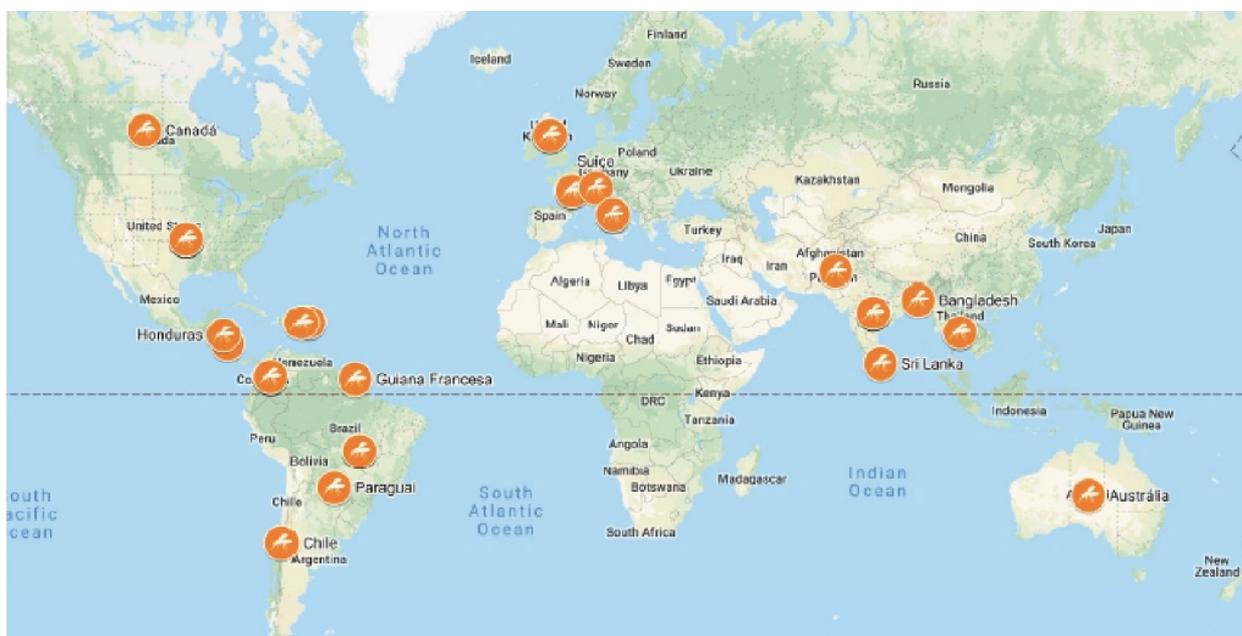


Figura 2 - Distribuição dos estudos publicados conforme país de origem das instituições dos pesquisadores
Fonte: Projeto ArboControl

Pesquisa e Texto: Prof. Dr. Roberto Carlos Oliveira

EXPEDIENTE

Coordenação Geral
Profa. Dra. Maria Fátima de Sousa

Coordenação dos Componentes
1. Estabelecimento de um programa integrado e simultâneo para o controle do vetor:
Profa. Dra. Laila Salmen Espíndola
Departamento de Farmácia - FS/UnB

2. Novas tecnologias em saúde:
Prof. Dr. Jonas Lotufo Brant
Departamento de Saúde Coletiva - FS/UnB

3. Educação, informação e Comunicação para o controle do vetor
Profa. Dra. Ana Valéria Machado Mendonça
Departamento de Saúde Coletiva e NESP - FS/UnB

4. Formação e capacitação profissional:
Professoras Ana Valéria Machado Mendonça, Laila Salmen Espíndola e
Professor Jonas Lotufo Brant.

Jornalista Responsável
Ádria Albarado | DRT 439/RR

Editoração e Diagramação
Feeling Propaganda

REALIZAÇÃO



APOIO À GESTÃO



APOIO À PESQUISA

